ENTRELUGAR

PERSPECTIVAS DAS TERRITORIALIDADES E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE EXPERIÊNCIA EM MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

PERSPECTIVES OF THE TERRITORIALITIES AND DEVELOPMENT OF EXPERIENCE TOURISM IN MATO GROSSO DO SUL, BRAZIL

PERSPECTIVAS DE LAS TERRITORIALIDADES Y DESARROLLO DEL TURISMO DE EXPERIENCIA EN MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Djanires Lageano Neto de Jesus
Professor do Curso de Turismo da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Campo Grande
netoms@uems.br

Débora Fittipaldi Gonçalves
Professora do Curso de Turismo da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Campo Grande
defittipaldi@uems.br

Marta Regina da Silva-Melo
Doutoranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional
Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
martamelors@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem como objetivo investigar elementos de territorialidade e desenvolvimento regional/local das cidades indutoras de turismo em Mato Grosso do Sul, na busca de possíveis relações e possibilidades para a implantação do segmento Turismo de Experiência. A investigação se justifica em razão que, dentre os diferentes segmentos da cadeia turística, o turismo de experiência se destaca no Brasil como um novo nicho de mercado que vai muito além dos circuitos tradicionais. A metodologia proposta foi baseada na investigação qualitativa de caráter descritiva, bibliográfica, documental e social. Os resultados se evidenciaram nas práticas de turismo identificadas (Banho de São João Batista, Fazenda Pontal das Águas e Taboa Fábrica de Encantos)

com potenciais para uma futura aplicação do segmento do Turismo de Experiência, além da apresentação de componentes que configuram desenvolvimento das cidades indutoras de turismo (Campo Grande, Bonito e Corumbá) no Mato Grosso do Sul, previstos na Política Nacional de Turismo. Portanto, o Turismo de Experiência pode contribuir significativamente na manutenção dos processos interculturais e multidimensionais do desenvolvimento.
Palavras chave: Cidades Indutoras; Turismo de Experiencia; Mato Grosso do Sul.

Abstract: The presente study aims to investigate elements of territoriality and regional/ local development of the inducing cities of tourism in Mato Grosso do Sul State, in the search for possible relationships and possibilities for the implementation of the Tourism of Experience segment. The research is justified by reason that, among the different segments of the tourist chain, experience tourism stands out in Brazil as a new niche market that goes far beyond the traditional circuits. The methodology proposed was based on the qualitative research of descriptive, bibliographic, documentary and social. The results were evidenced in the tourism practices identified (Banho de São João Batista, Fazenda Pontal das Águas and Taboa Fábrica de Encantos) as potential for a future application of the segment of Experience Tourism, in addition to the presentation of components that configure development of tourism-inducing cities (Campo Grande, Bonito and Corumbá) in Mato Grosso do Sul State, foreseen in the National Tourism Policy. Therefore, Experience Tourism can significantly contribute to the maintenance of intercultural and multidimensional development processes.
Keywords: Inducing Cities; Experience Tourism; Mato Grosso do Sul.

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo investigar elementos de territorialidad y desarrollo regional/local de ciudades que inducen el turismo en Mato Grosso do Sul, en busca de posibles relaciones y posibilidades para la implantación del segmento Turístico de Experiencia. La investigación está justificada por la razón de que, entre los diferentes segmentos de la cadena turística, el Turismo de Experiencia se destaca en Brasil como un nuevo nicho de mercado que va mucho más allá de los circuitos tradicionales. La metodología propuesta se basó en la investigación cualitativa de carácter descriptivo, bibliográfico, documental y social. Los resultados se

evidenciaron en las prácticas turísticas identificadas (Banho de São João Batista, Fazenda Pontal das Águas y Taboa Fábrica de Encantos) con potencial para una futura aplicación del segmento del Turismo de Experiencia, además de la presentación de componentes que configuran el desarrollo de ciudades que inducen el turismo (Campo Grande, bonito y Corumbá) en Mato Grosso do Sul, en la Política Nacional de Turismo. Por lo tanto, el Turismo de Experiencia puede contribuir significativamente al mantenimiento de los procesos de desarrollo intercultural y multidimensional.

Palabras clave: Ciudades Inductoras; Turismo de Experiencia; Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO

O Mato Grosso do Sul caminha com grandes perspectivas de desenvolvimento socioeconômico e dentre os diferentes segmentos da economia, o turismo se destaca como uma atividade promissora na geração de riquezas e empregos.

O Estado compõe nove rotas turísticas, das quais destacam-se três regiões indutoras do turismo, reconhecidas pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2017), que são: o Pantanal, que tem como município indutor Corumbá; a Serra da Bodoquena, na qual Bonito é notoriedade; e Caminhos dos Ipês, como cidade indutora Campo Grande, a capital de Mato Grosso do Sul.

Dentro dessa perspectiva, foi estruturado um mapeamento inicial a partir da identificação de elementos que configuram desenvolvimento regional/local das cidades indutoras de turismo no estado. Além disso, a caracterização de práticas de turismo que apresentam potenciais para uma futura aplicação do segmento do turismo de experiência. Assim, uma experiência não é uma construção informe, é uma oferta tão real quanto qualquer serviço, produto ou mercadoria (BENI, 2005).

A pesquisa tem como abordagem a análise qualitativa dos indicadores registrados de Turismo de Experiência com a pesquisa aplicada, entre eles os assuntos que abordam os registros documentais históricos, geográficos, culturais, ambientais, sociais e econômicos, associados aos principais atrativos: produção da cachaça artesanal “Taboa”, em Bonito; Festa do Banho de São João, em Corumbá; e a vivência do meio rural, com atividades realizadas na Fazenda Pontal das Águas, em Campo Grande, na capital.

Assim, o objetivo geral desse estudo é investigar aspectos e elementos de territorialidade e desenvolvimento regional/local das cidades indutoras de turismo em Mato Grosso do Sul, na busca de possíveis relações e possibilidades para a implantação do segmento Turismo de Experiência.

Seus objetivos específicos são caracterizar o mapa turístico de Mato Grosso do Sul, a partir das cidades indutoras de turismo (Campo Grande, Bonito e Corumbá) previstas na Política Nacional de Turismo, mediante os aspectos territoriais e em processos de desenvolvimento local/regional;

Investigar propostas e atividades de Turismo de Experiência no território sul-mato-grossense buscando constatar a presença de aspectos e elementos que configuram este segmento de turismo em relação ao cuidado e conservação das culturas locais/regionais; e

Identificar possibilidades para contribuir em processos de conservação das culturas, por meio da territorialidade e do desenvolvimento regional/local, via modalidade Turismo de Experiência, na perspectiva dos processos interculturais e multidimensionais do desenvolvimento.

TURISMO DE EXPERIÊNCIA

Considerado um novo nicho de mercado, que vai muito além dos circuitos tradicionais, o Turismo de Experiência desenvolve a ideia de estimular a vivência e o envolvimento com as comunidades locais e o aprendizado de novas atividades em cada destino turístico visitado (SEBRAE, 2015).

O turismo é considerado uma atividade que possibilita a satisfação da necessidade humana em conhecer novos lugares, povos, costumes e ambientes diversificados em busca de novas experiências (NETO LIMA; LIMA, 2016). Ao passo que o Turismo de Experiência é um conjunto de atividades que leva o ser humano a uma vivência pessoal em diferentes aspectos tangíveis e intangíveis, a partir de acontecimentos únicos e memoráveis, que geram emoções, encantamento, histórias, sonhos e vivências que resultam em conhecimento e valores (GÂNDARA, 2009).

Quando falamos em atividades de turismo e experiências nos deparamos com dois segmentos de marketing com potenciais em diferentes escalas, para a sua realização, que são entre inúmeras segmentações do mercado turístico, sendo o turismo

tradicional e turismo de experiência (GONÇALVES, 2016). Desse modo, a viabilidade em aprimorar o turismo de experiência reside nos seus aspectos em relação ao turismo tradicional (Tabela 1).

Tabela 1 - Diferenças entre o turismo tradicional e o turismo de experiência

Turismo Tradicional	Turismo de Experiência
Apresenta características funcionais	Tem foco na experiência do consumidor
Orientado pelo produto e pela concorrência	Orientado para oferecer experiências de forma integral e exclusiva
Entende que as decisões de consumo são racionais	O turista é visto como consumidor racional e emocional
As ferramentas utilizadas são quantitativas e verbais	As ferramentas utilizadas são as qualitativas e experienciais

Fonte: SEBRAE (2015)

Nesse contexto, Pezi e Viana (2015) sinalizam que o turismo de experiência é um termo mercadologicamente utilizado na atualidade para descrever maneiras de formatar produtos turísticos, inserindo o turista como protagonista de sua própria viagem. Os autores ainda apontam que a experiência tem servido como um constructo chave em viagens e pesquisa em turismo. No entanto, os estudos sobre a experiência no turismo ainda são iniciais e, segundo Kastenholz *et al*. (2012), envolvem dimensões como o emocional, o social, interações específicas entre turistas e anfitriões, e o cognitivo, associado com as percepções das características do destino.

Na compreensão de que o turismo se caracteriza como uma importante atividade para o desenvolvimento social, econômico e ambiental, e da mesma forma, para o desenvolvimento das comunidades de determinado destino turístico (LUNAS; NASCIMENTO, 2016), percebe-se que ações de planejamento responsáveis são necessárias e devem ser estruturadas a partir das análises de quais elementos identificam os habitantes locais, bem como a melhor maneira que poderão desenvolvê-las.

Embora os aspectos do turismo caracterizem-se como uma atividade intrinsecamente experiencial, é necessária atenção especial para esse segmento de mercado. Nesse enfoque, a oferta da experiência turística se destaca pela importância da comunidade local, com toda sua história, cultura e vivência.

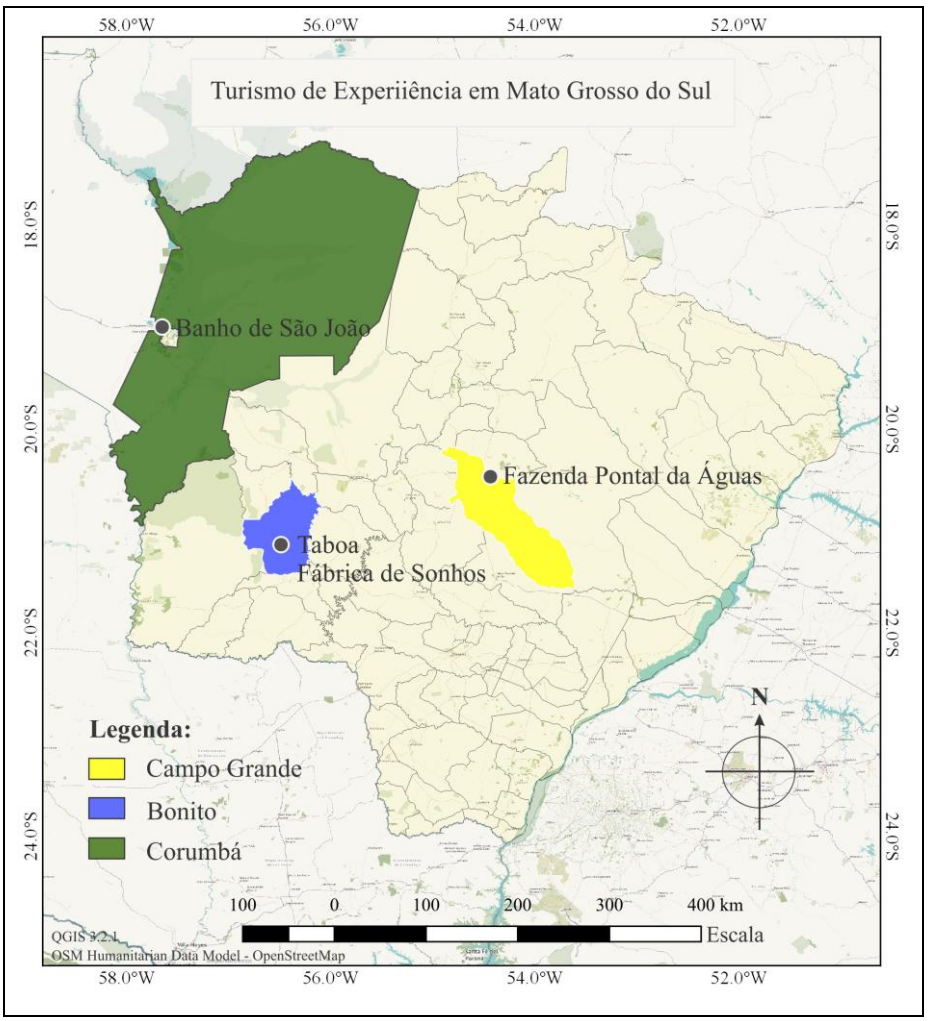
TURISMO DE EXPERIÊNCIA E SUA APLICAÇÃO NO CENÁRIO SUL-MATO-GROSSENSE

O estado de Mato Grosso do Sul, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, é composto de belezas e recursos naturais, com características peculiares que ressaltam essas riquezas. No contexto do desenvolvimento turístico, o estado localiza-se em posição privilegiada por estar na rota dos turistas que se destinam ao Pantanal, às cidades que compõem o Polo Turístico Serra da Bodoquena e também, ao turismo de compra e negócios na fronteira com o Paraguai, no município de Ponta Porã; e da Bolívia, nos municípios de Corumbá e Ladário.

Para o planejamento do turismo foram estabelecidas nove Regiões Turísticas do estado: Bonito/Serra da Bodoquena; Caminho dos Ipês; Costa Leste; Pantanal; Grande Dourados; Vale das Águas; Rota Norte; Vale do Aporé; e 7 Caminhos da Natureza/Cone Sul.

Dentre as regiões indutoras do turismo reconhecidas pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2017), três destinos no Mato Grosso do Sul se destacam entre os 65 destinos (BARBOSA, 2008), definidos pelo Programa de Regionalização do Turismo no Plano Nacional de Turismo (Figura 1), a seguir: Rota Pantanal, que tem como município indutor **Corumbá**; a Rota Região Serra da Bodoquena, na qual **Bonito** tem visibilidade mundial, pelo seu potencial em atrativos naturais; e a Rota Caminhos dos Ipês, como cidade indutora **Campo Grande**.

Figura 1 - Cenário dos destinos indutores do turismo em Mato Grosso do Sul



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Assim, cada município apresentado traz em si componentes de atuação e competitividade segundo os critérios do Ministério do Turismo, capazes de gerar novos produtos turísticos, comparado ao conjunto dos principais destinos turísticos brasileiros.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a presente pesquisa utilizou-se como base a metodologia do *Tour* da Experiência (2010), para identificar práticas de turismo que configuram desenvolvimento das cidades indutoras de turismo no Mato Grosso do Sul.

Quanto à classificação, com base nos objetivos, foi de ordem descritiva (GIL, 2008), ou seja, com aplicabilidade para os objetos de estudos, a partir da

caracterização do processamento artesanal da cachaça "Taboa", conhecida pelos turistas que visitam Bonito; na participação dos devotos e turistas na Festa de São João, em Corumbá; e na experiência de turistas em um atrativo no ambiente rural em Campo Grande. Por isso, ao utilizar o método qualitativo, considera que a pesquisa não necessitou aplicar instrumentos estatísticos para análise de um problema, uma vez que seu objetivo não foi mensurar nem numerar os eventos estudados (RICHARDSON et al., 1989).

O levantamento da pesquisa bibliográfica, bibliométrica e documental, enquanto procedimento técnicos, foram realizadas por meio de livros e artigos científicos que abordam o tema transversal ao turismo de experiência, entre eles, PINE; GILMORE (1999), BORDAS (2003), PANOSSO NETTO; GAETA (2010), TRIGO (2010; 2013) e SYNAPSIS (2014).

Incluíram-se ainda a interculturalidade e multidimensionalidade do desenvolvimento, entre os quais, WALSH (2001; 2009), OLIVEIRA *et al* (2009), CANDAU (2009), BAUMAN (2005; 2012) e GONÇALVES (2016). Relacionado ao contexto da pesquisa bibliográfica, foi compreendida pela revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Segundo Dencker (2007), a pesquisa bibliográfica permite maior amplitude de referenciais teóricos publicados, com base nas análises e discussões das diferentes contribuições científicas.

A pesquisa documental foi desenvolvida em diferentes momentos da investigação, como objetivo complementar o referencial teórico, a fim de subsidiar o processo investigativo em desenvolvimento. Foram utilizados entre outros documentos: Programa de Turismo de Experiência do Ministério do Turismo; e o Plano Diretor dos municípios destacados na pesquisa. Segundo Bravo (1991), são documentos, todas as realizações produzidas pelo homem, que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver. Nesta concepção, foi possível apontar diferentes tipos de documentos: os escritos; os numéricos ou estatísticos; e os documentos-objeto.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CASOS IDENTIFICADOS

FESTA DO BANHO DE SÃO JOÃO

O Banho de São João de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, é uma das mais significativas manifestações culturais do Estado, com referências históricas datadas do final do século XIX. É reconhecido por esse nome, somente na cidade de Corumbá, tem como entusiasmo principal banhar o santo nas águas do Rio Paraguai.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o ritual popular com princípios religiosos tem conotações de divertimento, mas também é um espaço para o pagamento de promessas ou de agradecimento ao santo de devoção. Dessa forma, o Arraial do Banho de São João está em processo de análise para ser registrado como patrimônio imaterial nacional, tendo em vista que a festa já possui proteção estadual (IPHAN, 2018). O evento consta no Calendário Nacional de Eventos do Ministério do Turismo, com o objetivo principal de promover os destinos turísticos que celebram os festejos juninos.

CACHAÇA ARTESANAL TABOA - FÁBRICA DE ENCANTOS

O começo da "Fábrica de Encantos", nome denominado à fábrica de cachaça de maior notabilidade da região Bonito/Serra da Bodoquena, inicou suas atividades em 1996. Considerado um estabelecimento tradicional de Bonito, o empreendimento apresenta uma ligação histórica com o desenvolvimento desse município.

Ao descrever a história do empreendimento, a idealizadora e proprietária da fábrica menciona que sempre gostou de "alquimias", ou melhor, fazer combinação e transmutação de um elemento em outro. A cachaça Taboa, bebida elaborada a partir de misturas de destilados com acréscimo de guaraná em pó, canela, mel e algumas ervas aromáticas, possui a combinação dos elementos resultando em um produto diferenciado. Ao considerar a opinião dos seus consumidores que experimentaram a bebida os mesmos relatavam: "essa cachaça Tá boa! ", assim surgiu o nome registrado pela proprietária do estabelecimento (TABOA, 2018).

A bebida foi registrada no Ministério da Agricultura e a história da Indústria Taboa se fortaleceu com as novas parcerias (pequenos produtores de alambique artesanal do estado) e o aumento da produção permitiu colocar o produto no comércio local, nas cidades vizinhas e posteriormente em outros estados.

FAZENDA PONTAL DAS ÁGUAS

A Fazenda Pontal das Águas localiza-se a 12 km da capital. Fundada em 1913, a sede da fazenda foi parada obrigatória das comitivas e dos comerciantes que utilizavam a histórica estrada boiadeira para o desbravamento do território. Serviu de importante apoio para a construção da estrada de ferro, oferecendo áreas para os acampamentos e pensão para os construtores da antiga Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (FAZENDA PONTAL DAS ÁGUAS, 2018).

A Pontal das Águas como propriedade de referência no segmento de turismo rural de Campo Grande existe desde 2002. É reconhecida como um atrativo de turismo rural, pelos seus recursos naturais e por proporcionar uma vivência do campo, por meio de sua simplicidade, cheiros, cores, sons e sabores.

Assim, o turismo rural de Campo Grande ganha notoriedade a cada ano. Isso ocorre devido à demanda crescente de pessoas com a necessidade de minimizar o estresse do meio urbano, com vivências em espaços naturais e, ao mesmo tempo, alguns proprietários rurais locais estão investindo na estruturação dos seus negócios para atender com qualidade a demanda existente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentam-se uma estrutura inicial do levantamento de dados referentes à identificação de elementos que configuram desenvolvimento regional/local das cidades indutoras de turismo em Mato Grosso do Sul.

Nessa forma de compreensão, o desenvolvimento tem como base, objetivos permeados pela conservação ambiental, identidade cultural, qualidade de vida, desenvolvimento participativo e geração produtiva de renda. Para pensar e analisar o desenvolvimento local é necessário que a comunidade se sinta parte do processo onde a tomada de decisões, responsabilidades, melhoramentos e possível transformação em melhorias se darão com a população local e seu entorno (GONÇALVES, 2016).

Ressalta-se que não foi realizada uma análise comparativa entre os segmentos de turismo das regiões, uma vez que a finalidade do estudo foi o de ampliar as investigações na direção de uma complementação de dados de caráter empírico com vistas a subsidiar discussões para a aplicação do turismo de experiência.

Para compor a identificação foram sistematizados na forma de quadros – síntese por ênfases e similaridades (RICHARDSON *et al.*, 1989), descritores de desenvolvimento das cidades indutoras de turismo, segundo o Ministério do Turismo (Quadro 1, 2, 3).

Inicialmente destacaram-se elementos que configuram e sinalizam para o desenvolvimento de Bonito. Esse município apresenta diferenciais paisagísticos com rios com águas cristalinas, devido às características do solo calcário da região e por situar-se em uma área de transição entre o Cerrado e o Pantanal.

Esses fatores convergem na formação de uma paisagem de grande valor e beleza cênica, favorecendo ao local o título de destino mais importante de ecoturismo do Brasil. Segundo a Revista Viagem & Turismo (2017), Bonito, é reconhecida como um dos mais importantes destinos turísticos de Mato Grosso do Sul, foi eleito pela 15ª vez o "Melhor Destino de Ecoturismo" do Brasil. O prêmio "O Melhor de Viagem e Turismo" é realizado há 17 anos.

Quadro 1 - Identificação de elementos que configuram o desenvolvimento do turismo de Bonito,
Mato Grosso do Sul

	Descritores	Especificidades
Dimensões Turísticas	Infraestrutura geral	Perspectivas de melhorias, a fim de manter-se referência como destino sustentável.
	Acesso	Tanto por via aérea como terrestre, é satisfatório.
	Serviços e equipamentos turísticos	Adequado com um destino sustentável.
	Atrativos turísticos	São notáveis e propiciam uma contínua interação com a natureza.
	Marketing e promoção do destino	Está alinhado com os programas do Plano Nacional de Turismo. Incentiva o apoio à comercialização estimulando a competitividade em âmbito internacional.
	Políticas públicas	Além das parcerias público/privado do turismo, envolve setores como saúde e educação que, provavelmente, contribuíram com a melhoria do IDHM.
	Monitoramento	Excelente e conta com o centro de pesquisa que realiza levantamentos sistemáticos e contínuo sobre a atividade turística do município.
	Economia local	O setor do comércio e serviços representa 58,39% do PIB municipal.
	Capacidade Empresarial	Ampliação contínua em razão da presença de grupos nacionais e internacionais.
	Cooperação Regional	É o 3º lugar na categoria, com 82,4 pontos (escala que vai até 100 pontos).
	Aspectos sociais	Ações que abrangem a população, como os programas: Agricultores Familiares na Atividade Turística; Espaço

		de Diálogo entre o Estado e Sociedade; e o programa de Qualificação da Mão de Obra.
	Aspectos Culturais	Diferentes eventos são desenvolvidos com o propósito de fortalecer e valorizar a cultura local.
	Aspectos Ambientais	Promove ações educativas sobre a gestão dos resíduos sólidos e qualidade ambiental das comunidades ribeirinhas e quilombolas; restauração florestal e ecoeficiência; conservação e recuperação da bacia do Rio Formoso; e conservação das nascentes.

Fonte: Elaborado com base no estudo de competitividade do Ministério do Turismo (2008)

Na análise preliminar sobre o município de Bonito foi observado que as ações desenvolvidas, na maioria dos programas, estão em concordância com o estudo de Trentin e Sansolo (2006), no qual é sinalizada a preocupação com a infraestrutura turística e sua organização por meio de instrumentos legais, assim como a capacidade de carga dos atrativos e licenciamento ambiental destes.

Em relação à viabilidade cultural em Bonito, a Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul sinaliza que o destaque está direcionado ao Festival de Inverno. Além disso, apresenta a exposição de artesanato "Brasil, Mato Grosso do Sul e Bonito", que tem artesanatos das etnias indígenas Atikum, Guarani kaiuá, Guató, Kadiwéu, Kamba, Kinikinawa, Ofaié e Terena, instalados na Tenda dos Saberes Indígenas - Planetário do Céu Guarani, um observatório solar indígena, para observação astronômica com uso de telescópios (FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MS, 2016).

No entanto, para que Bonito continue sendo o melhor destino de ecoturismo do Brasil, é fundamental o cuidado contínuo com o meio ambiente, sucessivas capacitações de seus guias, monitores e mão de obra em geral, promoção da educação ambiental para todos os atores e sobretudo, a inclusão da comunidade nesse processo de construção de valores e de valorização das culturas.

Os elementos que apontam para o desenvolvimento regional/local de Corumbá no contexto do turismo (Quadro 2) são representados pelo Banho de São João, juntamente com o Carnaval Cultural e o Festival América do Sul, principais atratividades festivo-turísticas do calendário de eventos do município. Além disso, o fenômeno movimenta o comércio e o turismo, trazendo um grande número de visitantes de diferentes estados brasileiros e também de países vizinhos.

Segundo Fagundes, Schmidt e Centurião (2013), a cultura de Corumbá possui influência da cultura paraguaia, boliviana e indígena. Apesar disso, esses autores apontam a necessidade de criação de um roteiro histórico-cultural e a revitalização dos imóveis, com vistas a fortalecer a história do município, dos artistas que por lá passaram e do Pantanal.

Ainda sobre o aspecto cultural de Corumbá, Santos, Souza e Barros (2015), mencionam que atualmente a mineração e a agropecuária são as principais atividades econômicas do município de Corumbá. Porém, nas últimas décadas, o turismo também vem se destacando, em particular, o turismo de eventos que está em plena ascensão.

Quadro 2 - Identificação de elementos que configuram o desenvolvimento do turismo de Corumbá,
Mato Grosso do Sul

	Descritores	Especificidades
Dimensões Turísticas	Infraestrutura geral	Apresenta infraestrutura satisfatória, com a necessidade de melhorias.
	Acesso	A oferta de voos para a localidade é reduzida. Preferencialmente, o acesso é rodoviário. Além da carência de transporte público na cidade.
	Serviços e equipamentos turísticos	Apesar de apresentar elementos padrões internacionais recomendados, instituições para qualificação, centros de atendimentos ao turista, existem estruturas que precisam de melhorias.
	Atrativos turísticos	Necessário priorizar a capacidade de carga; necessita de estrutura de apoio aos turistas e visitantes; e carência de acessibilidade.
	Marketing e promoção do destino	Embora haja divulgação em rodadas de negócios, feiras e eventos, marca, vídeo e página promocionais, falta um plano de marketing formal para o destino.
	Políticas públicas	São atuantes por meio da execução de ações e projetos em parceria com a iniciativa privada e entidades de classe. Existe indisponibilidade de recursos para o órgão gestor de turismo.
	Monitoramento	Relevante com ações do Observatório do Turismo do Pantanal e outras instituições. É necessário estudo dos impactos ambientais gerados pelo turismo.
	Economia local	Ao passo que existem benefícios locais de isenção de impostos ou taxas que abarcam diversos setores da economia, persiste a carência de melhorias.
	Capacidade Empresarial	Carência de redes nacionais e internacionais e barreiras à entrada de novos empreendimentos, dificultando o desenvolvimento.
	Cooperação Regional	Embora o destino apresente integração com outros roteiros turísticos da região, não existe um plano de desenvolvimento integrado do turismo.
	Aspectos sociais	Carência de melhorias, devido à utilização de mão de

		obra informal; limitações dos profissionais de turismo em alguns níveis, pela falta de valorização; faltam ações formais de sensibilização do turista; e os programas de enfrentamento à exploração de crianças e adolescentes, relacionados à atividade turística, ainda são insuficientes.
	Aspectos Culturais	Expressivo, tanto pela realização de eventos tradicionais, como pela existência de patrimônios material e imaterial. Porém, falta uma legislação municipal de fomento à cultura.
	Aspectos Ambientais	A região tem um potencial incrível em belezas naturais e biodiversidade. No entanto, existem fragilidades na gestão dos resíduos sólidos; inexistência de aterro sanitário; falta política municipal de meio ambiente para disciplinar ações incorretas nos empreendimentos e nas atividades potencialmente poluidoras.

Fonte: Elaborado com base no estudo de competitividade do Ministério do Turismo (2008)

Apesar de Corumbá apresentar um alto potencial turístico ainda tem muito a melhorar como qualificação da mão de obra e investimento na divulgação dos atrativos turísticos locais. Dessa forma, quando se valoriza as atividades culturais associadas à identidade local, fomenta-se a cooperação como um elemento propulsor da atividade turística e para o desenvolvimento. Em vista disso, ressalta-se que em diferentes destinos existe a necessidade de reorientação da experiência turística, trocando a massificação por uma vivência autêntica, mais próxima da realidade local (PANOSSO NETTO; GAETA, 2010).

Em continuidade, foram observados elementos que sinalizam o desenvolvimento turístico de Campo Grande (Quadro 3), que se destaca, entre outros municípios do estado e do país, pela abundância de áreas verdes harmonicamente distribuídas nos diferentes espaços urbanos que a compõe (MELO; NETO DE JESUS, 2018).

Considerada uma cidade com aspecto interiorano, privilegiada pela sua vegetação, sendo possível encontrar em seu espaço urbano, animais da fauna silvestre, como capivaras, araras, entre outros (SOTTILI GARCIA, 2013). Além disso, a cidade dispõe de parques urbanos, reservas, nascentes e uma rica biodiversidade.

Quadro 3 - Identificação de elementos que configuram o desenvolvimento do turismo de Campo Grande, Mato Grosso do Sul

	Descritores	Especificidades
Dimensões Turísticas	Infraestrutura geral	Apresenta uma boa infraestrutura, mas em algumas áreas turísticas necessita de melhorias
	Acesso	O aeroporto dispõe de voos regulares; terminal rodoviário com linhas regulares intermunicipais e interestaduais. Mas, necessita de vagas para estacionamento nas áreas turísticas, em especial no centro.
	Serviços e equipamentos turísticos	Satisfatório e apresenta disponibilidade de diversas estruturas para a realização de eventos. Porém, necessita de melhorias nos setores de hospedagens, bares e restaurantes e na sinalização turística.
	Atrativos turísticos	Com uma rica biodiversidade urbana, apresenta diferentes atrativos naturais, culturais. Porém, em alguns atrativos falta a aplicação de capacidade de carga e acessibilidade.
	Marketing e promoção do destino	Existência de marca promocional turística do destino, mas, não existe plano de marketing formal para o destino. Assim como, ausência de informações em idiomas estrangeiros.
	Políticas públicas	Existem órgãos e instituições que atuam nas políticas para o turismo, assim como, parcerias com a iniciativa privada. No entanto, as metas do setor turístico caminham lentamente.
	Monitoramento	Atualmente existem dados monitorados pelo Observatório do Turismo, mas são informações recentes e por isso percebe-se dados insuficientes da demanda turística.
	Economia local	Presença de multinacionais de produção de bens; e o segmento de negócios e eventos fomenta a economia local.
	Capacidade Empresarial	Embora existam grupos nacionais e internacionais, persistem barreiras para a entrada de empreendimentos turísticos no destino.
	Cooperação Regional	Ações são discutidas no Fórum Regional Caminho dos Ipês, em que os gestores municipais dos destinos envolvidos participam de sua composição. Mas, os recursos para a condução das atividades ainda são escassos.
	Aspectos Sociais	Utilização de mão-de-obra informal em bares e restaurantes e na organização de eventos; fragilidades na capacitação técnica e atendimento ao cliente; e ausência de políticas para o envolvimento da comunidade nas atividades turísticas.
	Aspectos Culturais	Presença de políticas voltadas para a cultura; e a diversidade cultural do destino é significativa (artesanato, culinária, tradições culturais, manifestações religiosas, eventos tradicionais)
	Aspectos Ambientais	Apresenta políticas de meio ambiente, saneamento básico, gestão de resíduos sólidos e coleta seletiva. No entanto, não há campanhas periódicas para a utilização racional de água.

Fonte: Elaborado com base no estudo de competitividade do Ministério do Turismo (2008)

Segundo o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS), para que o turismo alcance êxito é necessário executar ações integradas e dentre estas: sensibilizar a classe política sobre a importância do turismo; eliminar as descontinuidades das políticas públicas voltadas para o turismo; e aumentar os recursos para o desenvolvimento do turismo.

Além disso, é sinalizada a necessidade de mobilizar o trade e fortalecer a governança, promover o melhor aproveitamento do pessoal qualificado na área, evitar a degradação e subutilização dos recursos ambientais e culturais e melhorar a infraestrutura turística existente. Outro fator apontado como parte do processo, é o envolvimento da sociedade local. Essa configuração possibilita melhorias econômicas consideráveis a todos os segmentos da população, uma participação em suas externalidades positivas, além de minimizar os efeitos socioeconômicos negativos (SCHMIDT *et al*., 2012).

Com base em estudos, constatou-se que as cidades indutoras do turismo do Mato Grosso do Sul (Corumbá, Bonito e Campo Grande) são afetadas por algumas variáveis (OLIVEIRA; PINHEIRO; MICHELS, 2009) e dentre estas citam-se a falta de qualidade nos serviços prestados pelas empresas de transporte (MARTINS; PAQUER; SCHLUCHTING, 2001), fato que pode induzir os turistas a escolherem outros destinos turísticos de fácil acesso.

Em relação ao marketing turístico e promoção do destino é indispensável ações mais incisivas e preferencialmente direcionada ao sul-matogrossense, com vistas em aumentar o fluxo interno de turistas. Assim como, a necessidade de políticas e programas que visem a promoção e a divulgação dos destinos e produtos turísticos de Mato Grosso do Sul, dentro do próprio estado (GARCIA; NETO DE JESUS; MERIGHI, 2017). Outra variável apontada, é que esses três polos turísticos operam isoladamente, o que fragiliza a imagem de Mato Grosso do Sul como destino turístico e diminui a competitividade perante os outros destinos turísticos nacionais e internacionais (OLIVEIRA; PINHEIRO; MICHELS, 2009).

De acordo com o PDITS (2012), o estado do Mato Grosso do Sul possui um Plano de Desenvolvimento do Turismo, porém não é elemento suficiente parta

especificar as reais necessidades de investimentos no setor, dificultando o desenvolvimento da estrutura turística.

Ao considerar essa argumentação, percebe-se que para o verdadeiro desenvolvimento turístico da região, é indispensável que o apoio, o planejamento e as ações de governo sejam alinhadas. Haja vista que a experiência do turista no destino está diretamente ligada ao ambiente natural e a fatores políticos, legais, tecnológicos, econômicos, culturais e sociais, presentes em cada localidade (MURPHY; PRITCHARD; SMITH, 2000).

Vale ressaltar que os destinos como indutores do turismo se apresentam como uma rede de organizações independentes e que, de forma colaborativa e competitiva, concebe e disponibiliza aos turistas um conjunto de experiências (SCOTT; COOPER; BAGGIO, 2008).

Foi elaborado um quadro-síntese com informações sobre a caracterização de práticas de turismo, com potenciais para uma futura aplicação do segmento do turismo de experiência (Quadro 4), a partir das cidades indutoras de turismo.

Quadro 4 - Identificação de práticas de turismo com potencial para uma futura aplicação do segmento do turismo de experiência

Destinos Indutores	Práticas experienciais	Descrição
Corumbá	Banho de São João Batista	Festa religiosa com cultura e tradição, em que os devotos caminham pela Ladeira Cunha e Cruz com o andor do santo para banhá-lo na prainha à margem direita do rio Paraguai. Outro ritual vinculado à festa é a passagem sob os andores. Segundo as histórias do folclore, as moças que passam embaixo de sete andores conseguem se casar.
Campo Grande	Fazenda Pontal das Águas	A interação com a natureza e a biodiversidade é vivenciada em um cenário rural fortemente agradável. Além de atividades de lazer, ordenha, pesca esportiva na modalidade pesque-e-solte, passeio a cavalo, banho de cachoeira, trilhas, observação da vida silvestre e gastronomia regional. Capacidade para receber 150 visitantes/dia.
Bonito	Taboa Fábrica de Encantos	O processo de produção da bebida é aberto à visitação. Em razão disso, é proporcionado ao visitante aprender sobre a história da Fábrica Taboa e quais ingredientes são utilizados na composição da bebida. A visitação acessibiliza informações detalhadas sobre a produção, permite a degustação da cachaça e aplica a capacidade de

		carga, com 360 visitantes/dia.

Fonte: Elaborado a partir do levantamento nos destinos

Segundo o Manual *Tour* da Experiência elaborado pelo Ministério do Turismo (2010), a experiência do turista ocorre quando ele deixa de ser um mero observador do lugar e torna-se um protagonista das experiências, já que não quer apenas contemplar, mas ser ator no destino que escolheu para visitar. Além disso, ainda é mencionado que nessa modalidade turística, o que se deseja é criar vínculos com o local visitado, obter experiências mais completas e viver algo inusitado, completamente diferente de sua realidade atual.

Em vista disso, as práticas de turismo apresentadas neste estudo, nas quais foram observados elementos que se caracterizam como potenciais para uma futura aplicação do segmento do turismo de experiência, é possível reconhecer que os destinos indutores do turismo de Mato Grosso do Sul possuem um grande potencial para refinar e desenvolver as diferentes experiências no turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que os destinos indutores do turismo de Mato Grosso do Sul trazem em si aspectos que representam elementos com possibilidades para a implantação do segmento do turismo de experiência e, consequentemente, para o desenvolvimento regional/local dessas cidades indutoras do turismo.

Dentro dessa perspectiva, o turismo de experiência proporciona uma imersão na cultura local, sendo uma outra forma de redescobrir os lugares que sinalizam diferentes práticas que representam potenciais e que se aplicam ao segmento do turismo, por agregarem emoções e impressões singulares aos turistas.

Ao considerar que as viagens deixam de ser apenas um deslocamento espacial geográfico, isso as tornam algo superior ao esperado. Essas motivações permanecem nas memórias, nas vivências, na transformação interior das pessoas, na busca por algumas respostas e geram novas sensações.

Dessa forma, as relações e os elementos que ocorrem durante um processo de experiência são, efetivamente, o conhecimento e os desafios. Nessa relação entre as

viagens e suas experiências, perpassam vivências, memórias, onde a viagem se torna algo concreto, local das experiências sensoriais.

Neste sentido, infere-se que os objetivos propostos na pesquisa foram alcançados, pois as práticas de turismo sinalizadas se caracterizaram como potenciais no que diz respeito ao segmento do turismo de experiência, dentre as quais se destacaram o processamento artesanal da cachaça Taboa, em Bonito; a Festa do Banho de São João, em Corumbá; e a vivência no ambiente rural na Fazenda Pontal das Águas, em Campo Grande, considerando suas especificidades, os aspectos culturais e suas multidimensionalidades do desenvolvimento nas referidas cidades indutoras do turismo de Mato Grosso do Sul.

Para tanto, é necessário que a oferta desse produto seja pautada no planejamento estratégico, não só no que diz respeito em atender ao público-alvo, que pretende vivenciar a cultura do destino e obter uma experiência exclusiva, mas também no envolvimento e valorização da comunidade local.

Considera-se que o estudo sobre práticas que se destacaram como turismo de experiência pode contribuir significativamente para fortalecer o desenvolvimento local e regional dos destinos, além de oportunizar a capacidade crescente de gerar novos produtos que proporcionam ao turista uma experiência positiva. Portanto, ao considerar o contexto cultural sul-mato-grossense, constatou-se que a conservação das culturas por meio da territorialidade e do desenvolvimento regional/local, via modalidade turismo de experiência, pode contribuir nos processos interculturais e multidimensionais do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, L. G. M. (Org.). **Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional.** Relatório Brasil, 2ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

BAUMAN, Z. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de janeiro: Zahar, 2005.

BENI, M. C. Turismo: da economia de serviços à economia da experiência. **Revista Turismo - Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 6, n. 3, p. 295-305, 2004.

BORDAS, E. Hacia el turismo de la sociedad de ensueño: nuevas necesidades de mercado. In: **Conferencia celebrada en el acto de los Estudios de Economía y Empresa de la UOC**. p. 1-16, 2002. Disponível em: <http://www.uoc.edu/dt/20219/index.html>. Acesso em: 22 jan. 2018.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Manual Tour da Experiência 2010: Conceituação**. 2010, 18p.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Manual Tour da Experiência 2010: Metodologia**. 2010, 29p.

BRASIL. Ministério do Turismo. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/images/15_09_17_RelatorioMapaDoTurismo.pdf.>. Acesso em: 10 de set. 2018.

CANDAU, V. M. (Org.). **Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p.74-93.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo – Futura, 2007.

FAGUNDES, M. B. B.; SCHMIDT, V.; CENTURIÃO, D. A. S. Identificação das variáveis de SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico e o desenvolvimento local: Corumbá-MS. **Informe Gepec**, v. 17, n. 1, p. 6-22, 2013.

FAGUNDES, C.; ASHTON, M. S. G. A Oferta Turística em Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil: o potencial criativo como diferencial competitivo. **Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 8(I), e 008, p. 1-15, 2016.

GARCIA, D.; JESUS, D.; MERIGHI, G. As preferências dos sul-mato-grossenses na escolha de seus destinos turísticos: uma análise para o estabelecimento de diretrizes políticas e competitividade para o estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 27, v. 28, p. 1599-1609, 2017.

GÂNDARA, J. M. G. Construindo conceitos: qualidade, destino turístico, experiência, produto e visitação. In: **Qualidade da experiência na visitação de produtos turísticos – Mestrado em Cultura e Turismo** – UESC, Ilhéus, Bahia, 2009.

IPHAN. **Avança processo de Registro do Banho de São João (MS)**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/ms/noticias/detalhes/4536/banho-de-sao-joao-de-corumba-e-ladario-primeiro-bem-imaterial-brasileiro-exclusivo-do-ms>. Acesso em: 10 set. 2018.

KASTENHOLZ, E.; CARNEIRO, M. J.; MARQUES, C. P.; LIMA, J. Understanding and managing the rural tourism experience—The case of a historical village in Portugal. **Tourism Management Perspectives**, v. 4, p. 207–214, 2012.

LUNAS, J. R. S.; NASCIMENTO, E. P. Turismo e Sustentabilidade: uma análise dos problemas atuais e futuros de sistemas turísticos e enclaves em ambientes naturais. **Entre-Lugar**, Dourados, v. 7, n.14, p. 64-84, 2016.

MATO GROSSO DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável, polo Campo Grande e região (PDITS)**. Campo Grande, 2012.

GOVERNO DO ESTADO DE MS. Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul. **Institucional.** Disponível em <http://www.fundacaodecultura.ms.gov.br>. Acesso em 15 jan. 2018.

MARTINS, D. W. C.; PAQUER, E.; SCHLUCHTING, G. Qualidade do transporte rodoviário de passageiros nos trechos Campo Grande-Bonito e Campo Grande-Corumbá. **Multitemas**, n. 20, p. 19-21, 2001.

MARIANI, M. A. P.; FAGUNDES, M. B. B.; ARRUDA, D. O.; SCHMIDT, V. Avaliação do potencial econômico do turismo no município de Corumbá-MS sob a visão do trade turístico. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 7, n. 1, p. 1-19, 2012.

MURPHY, P.; PRITCHARD, M. P.; SMITH, B. The destination product and its impact on traveler perceptions. **Tourism Management**, v. 21, p. 43 – 52, 2000.

OLIVEIRA, L. D.; PINHEIRO, L. E. L.; MICHELS, I. L. Caracterização da Cadeia Turística do Mato Grosso do Sul. **Turismo em Análise**, v.20, n.2, p. 210-229, 2009.

PANOSSO NETTO, A.; GAETA, C. **Turismo de experiência**. São Paulo: SENAC, 2010.

PEZZI, E.; VIANNA, S. L. G. A Experiência Turística e o Turismo de Experiência: um estudo sobre as dimensões da experiência memorável. **Turismo em Análise**, v. 26, n. 1, Especial, 2015.

PINE, B. J.; GILMORE, J. H. **The experience economy: Work is theater and every business a stage**. Boston: Harvard Business School Publishing, 1999, 252 p.

PONTAL DAS ÁGUAS. **Site oficial da Pontal das Águas**. Disponível em: <http://pontaldasaguas.com.br/>. Acesso em: 15 jan. 2018.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S.; WANDERLEY, J. C. V.; CORREIA, L. M.; PERES, M. H. M. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

SANTOS, G. R.; SOUZA, O. N.; BARROS, B. R. G. S. Banho de São João: Reflexos na Economia de Corumbá. **Revista GeoPantanal**, n. 19, p. 27-38, 2015.

SCHMIDT, V.; FAGUNDES, M. B.; ARRUDA, D. O.; MARIANI, M. P. Avaliação do potencial econômico do turismo no município de Corumbá-MS sob a visão do trade turístico. **Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo**, v. 7, n. 1, p. 1-19, 2012.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Turismo de Experiência**. Recife: CCS, 2015. 52p.

SCOTT, N.; COOPER, C.; BAGGIO, R. Destination Networks Four Australian Cases. **Annals of Tourism Research**, v. 35, n. 1, p. 169–188, 2008.

SILVA-MELO, M. R.; NETO DE JESUS, D. L. Empreendedorismo Feminino: desafios e oportunidades no cenário turístico de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 6, n. 1, p. p.111-128, 2018.

SYNAPSIS. **Turismo de Experiencias**. Disponível em: <http://www.turismodeexperiencias.com/#!calendario>. Acesso em: 06 out. 2017.

TABOA. **A história do Taboa Bar**. Site oficial da Cachaçaria Taboa. Disponível em: <http://www.taboa.com.br>. Acesso 10 set. 2018.

TABOA BAR. Disponível em: <http://taboabar.com.br/atelie_taboa/>. Acesso em 10 de set. 2018.

TRENTIN, F.; SANSOLO, D. G. Políticas públicas de turismo e indicadores de sustentabilidade ambiental: um estudo sobre Bonito – MS. **Turismo - Visão e Ação**, v. 8, n.1, p. 61-74, 2006.

VIAGEM E TURISMO. **Vencedores do Prêmio o Melhor de Viagem e Turismo 2017/18**. Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/veja-os-vencedores-do-premio-o-melhor-de-viagem-e-turismo-201718/>. Acesso em 10 de set. 2018.

WALSH, C. **Interculturalid, Estad, Sociedad: Luchas (de) coloniales de nuestra época**. Quito: Ediciones Abya- Yala, 2009.

_____. **La educación intercultural en la educación**. Peru: Ministerio de Educación, 2001.

Recebido para publicação em outubro de 2018

Aceito para publicação em novembro de 2018